

Ave Maria



**PUBLICAM SUAS PROMESSAS E AGRADECEM  
GRAÇAS RECEBIDAS:**

**SÃO PAULO** — D. Nair Matos Pereira agradece uma grande graça obtida por intercessão de São José. — D. Dulcina Pedreira Dantas, a Nossa Senhora Aparecida. — D. Esperança Penteado Gandara, aos Santos de sua devoção. — Sr. Brasil S. Bueno, ao Beato Antônio Claret e Beato Julião Eimard.

**JUNDIAÍ** — D. Adelaide Deboni, a Nossa Senhora do Rosário.

**JOSÉ PAULINO** — Sr. José Vedovello, a Santo Antônio. — Sr. Carmelo Romano, em favor de Joana Maria. — Sr. Narciso Avansi, pelas almas. — D. Elisa Avansi, em favor de Ângela. — D. Tereza Trinca, a São Roque. — D. Lídia Vedovello, aos Santos de sua devoção.

**MIMOSO** — D. Adelaide Cavalari, pelas almas e a Santa Terezinha. — D. Regina Marquiori, em favor de Carlos e Azina. — Sr. José Fraboni, a Santo Antônio. — D. Enriqueta Fulm, a Santa Terezinha, Nossa Senhora das Graças, Nossa Senhora do Rosário, pelas almas, a Santo Antônio, por João e Alexandre Fulm. — D. Maria Fuim, pelos seus queridos mortos. — D. Maria Sarti, a Nossa Senhora dos Passos.

**PASSOS** — D. Alice Gomes de Pádua Kallas, a Nossa Senhora Aparecida.

**BOCAINA** — D. Virgínia Cezar, a Santa Luzia e pelas almas. — D. Helena Favaro, a Nossa Senhora do Livramento. — D. Alice Nigro, aos Santos de sua devoção. — Sr. José Cesar, a Nossa Senhora Aparecida. — D. Helena Guinzelli, em favor de Palmira e Afílio. — D. Leonor Cesar Nigro, por Líbra e por Frederico Cesar. — D. Inês Nigro dos Santos, a Nossa Senhora pela novena das "Três Ave Marias".

**VARGEM GRANDE** — D. Rosa Chavegatti, em favor de Benedita Londrini. — D. Isabel Labioni, aos Corações de Jesus e de Maria, Nossa Senhora Aparecida e pelas almas. — D. Odila Andrade, pelas almas. — D. Georgina Ferreira Varzin, a Nossa Senhora Aparecida e outros Santos.

**CAMPINA VERDE** — D. Cândida Chaves, ao Imaculado Coração de Maria. — Uma devota, a Nossa Senhora, pela novena das "Três Ave Marias".

**CAXIAS** — Sr. Orestes Baratto, a São Judas Tadeu.

**SALTO** — D. Rosa Turri, em favor de Lorenzo Bassi, Maria Bassi, Ana Gotardi, Rosa Dalmete, Luiz Turri, Corino Turri e Maria Bergamini. — Sr. Pedro Stefani, em favor de Amábilie Stefani e Antônio Stefani. — D. Laventura de Jesus, a Nossa Senhora das Neves. — D. Austrália dos Santos, por Emília e Benedita. — Várias devotas, pelas almas.

**ITAIQUARA** — D. Carolina Latorre, a Santa Rita e Sagrado Coração de Jesus.

**JUNDIAÍ** — D. Joana Negro, em favor de seu esposo João Negro.

**CASA BRANCA** — D. Carolina Pagano, a São Roque. — Sr. Messias Viana e D. Ocrizia Viana, à Sagrada Família e Santo Antônio. — D. Maria Ratti Silveira, a São Judas, Nossa Senhora Aparecida e São Benedito. — D. Antônia L. de Castro, ao Imaculado Coração de Maria. — D. Anita Vanucci, por José Martinati e almas. — D. Rosa de Lima, ao Imaculado Coração de Maria. — Uma devota, às almas, São José, Nossa Senhora Aparecida e Beato Claret. — Sr. José dos Santos e D. Antônia do A. Divino, a Santa Rita de Cássia e demais Santos. — Srta. Maria Gregorini, a Nossa Senhora das Dores. — D. Alexandrina C. Vilela, por Alexandrina Rosalina Carvalho. — Sr. Belin Gaban, pelas almas. — D. Adélia Agular, pelos parentes. — D. Maria Gabrioli, pelos falecidos da família e pelas almas do purgatório. — Sr. Romeu A. da Silva, por Claudemira A. da Silva. — D. Antônia P. da Costa, por Antônio Ferreira. — D. Lázara F. da Silva, por Maria C. de Jesus e Jovina R. da Costa. — D. Carolina Rodrigues, por Pedro R. da Costa e Francisca A. Silva. — D. Teresina Veronesi, a Nossa Senhora, pela novena das "Três Ave Marias".

\* Entregai-vos às mãos de Deus, meus filhos; Ele vos dará forças e irá em vosso auxílio quando achar conveniente. — (São Francisco de Assis.)

## MAIZENA DURYEA

**PARA  
PRATOS NUTRITIVOS  
E SABOROSOS**

Possua o nosso atraente Livro de Receitas, com belíssimas ilustrações, onde encontrará seleta variedade de receitas fáceis e de paladar agradável. Mandenos o coupon, para obtenção de seu exemplar GRATIS.



À MAIZENA BRASIL S. A. 36  
CAIXA POSTAL, F - S. PAULO

Peço enviar-me, gratis, o "Meu Livro de Receitas"

Nome .....

Rua .....

Cidade .....

Estado .....



# AVE

REVISTA SEMANAL

# MARIA

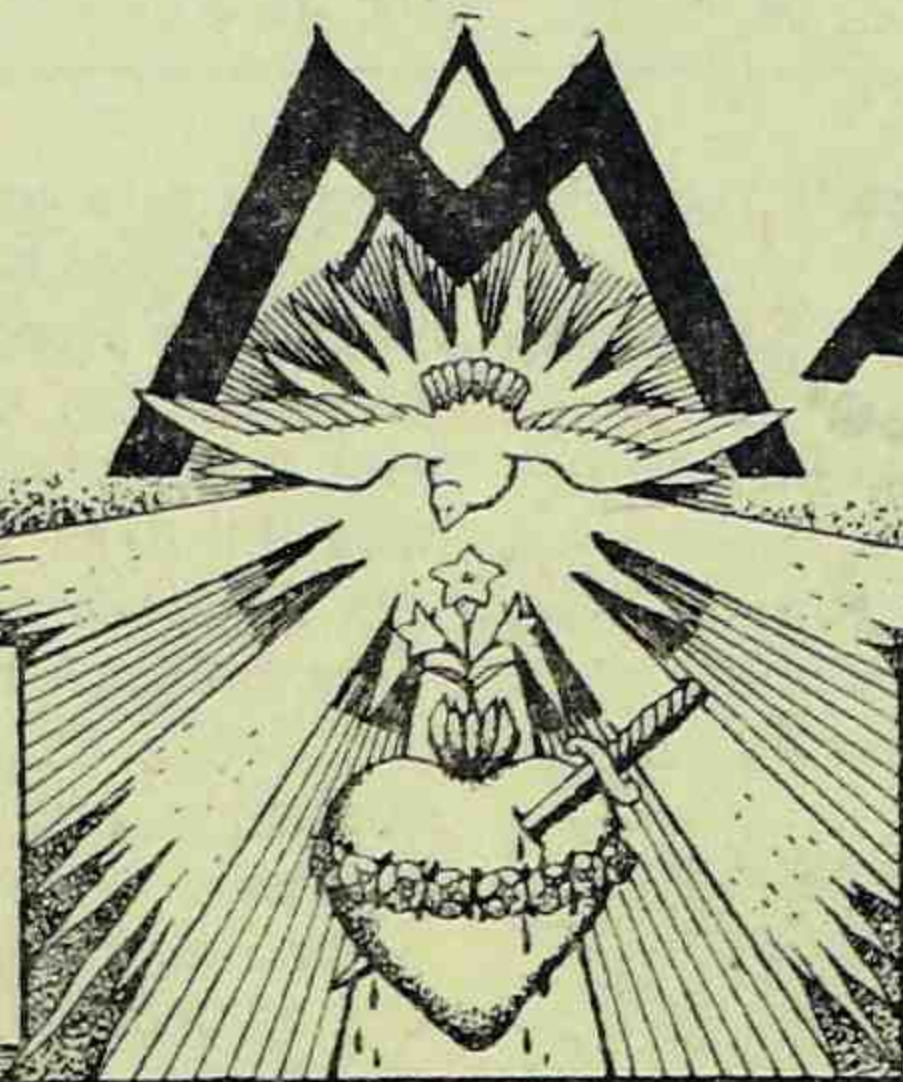
CATÓLICA ILUSTRADA

### ASSINATURAS:

Perpétua . . . . . 150\$000  
 Ano . . . . . 10\$000  
 Número avulso . . . \$500  
 (Com aprov. eclesiástica)

### RED. E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 699  
 Fone: 5-1304 - Caixa, 615  
 OFICINAS: Rua Martin  
 Francisco, 646-656



## Sentença salvadora - título glorioso

**D**LANTE de um imenso povo, reunido em dia de grande festa, Jesús, o Rei do Universo e o esplendor da gloria do Pai, estava por própria permissão coroado de pungentes espinhos em vez de brilhantes pedras, e coberto o corpo de clámide encardida e desbotada, feito pelos cruéis soldados irrisão da plebe.

Tomaram-no como falso rei que no Jardim das Oliveiras, ao ser preso, perdera o ensejo às supostas pretensões da augusta realeza: porém, o povo judaico, acuciado pelos fariseus, mas sempre iludido pelos sedutores como todas as multidões, pede para o seu rei verdadeiro, para o filho dos seus grandes reis, não o cetro, a corôa real e o trono, porém o mais infamante dos suplícios, o patíbulo da cruz; e como certa garantia de sua renúncia ao direito de ter um legítimo e um sábio e poderoso rei da sua raça que tivesse a bondade, a fortaleza de Davi e a sabedoria e magnificência de Salomão, pronuncia para sempre a sentença da própria degradação entre as nações livres e soberanas, dizendo em voz bem alta pela boca das doze tribus ali representadas: Podes crucificar, ó Pilatos, e crucifica mesmo êsse que chamas nosso Rei. Não o conhecemos como tal: **nosso rei é sómente o Cesar.**

Os judeus tendo no seu alvitre a sentença contra ou a favor de Jesús, decidiram a condenação de seu rei e ainda constrangeram Pilatos, ameaçando-o com a acusação de traidor, dizendo-lhe: Se soltas a

êste, não és amigo de Cesar; pois todo aquele que se faz rei, contradiz a Cesar.

Pilatos extremeceu ante esta possibilidade, sabendo como era apreensivo dos seus direitos e absoluta soberania o imperador Tibério que um ano antes entregara à morte, por suspeitas, o seu próprio e principal ministro Seiano.

Entregou, pois, o Justo, o Benfeitor do povo, às iras dos seus inimigos, e deu a sentença já pela segunda vez, a sentença fatal, mas agora tomando sôbre si toda a responsabilidade, mandando crucificar a Jesús, não pela mão dos judeus, como antes lhes dera permissão que êles recusaram, pois as leis romanas não o permitiam, mas para ser executada pela mão dos seus soldados, obedientes incondicionais à tirania, e em parte inconscientes do crime que perpetravam, sendo solidários com o povo de Israel.

“Vai, lictor; prepara a cruz”: tal foi segundo o costume romano a sentença de morte proferida solenemente sob o sol mais luminoso do meio dia e diante da maior multidão de judeus e de estrangeiros peregrinos que se vira em Jerusalém.

Tal foi a sentença de morte contra a Vítima humano-divina que com seu sangue de valor divino ia salvar da eterna morte toda a humanidade.

E a sentença fatal começou a executar-se com o rigor das leis romanas, aumentando pelas apreensões de Pilatos para não parecer que era inimigo do imperador e

pelo ódio explosivo e então desabafado dos escribas e fariseus.

Mas a causa real da divina permissão dessa sentença dos homens contra Jesús e conseqüente execução deve-se buscar nos primeiros dias da humanidade, enevoados com as trevas da defeção prevaricadora, assim como na corrente dos séculos também escurecida com a sequência das inces-



santes rebeldias da criatura contra o Criador, dos filhos pródigos que abandonam para suas delícias abomináveis o nobre trato da casa paterna, dos servos paupérrimos que usam para seus caprichos inconfessáveis os bens de seu senhor.

Pilatos, o juiz romano, como uma compensação da sua covardia insulta os judeus que o constrangeram a proferir a injustiça sentença, manda escrever sobre a cruz a causa aparente do suplício: "Rei dos Judeus", sem indicar a falsa acusação dos inimigos, que pretendiam se escrevesse no título que Jesús dissera: "Eu sou rei dos judeus"; mas êle querendo mostrar desta vez que era sobranceiro às suas pretensões e não escravo de ignóbeis e odientos acusadores, e sabendo da falsidade alegada, segundo as suas indagações prévias ao suplício,

sustentou o seu ato, e assim para humilhação dos judeus rebeldes ao seu Senhor e advertência a todo o mundo sobre a dignidade soberana de Jesús Cristo, continuou até o fim escrito sobre a cruz o glorioso título que lhe dera Pilatos: **Rei dos judeus**, pois era descendente legítimo de Davi e por divina herança rei de toda a humanidade.

Jesús Cristo era certamente Rei, Soberano e Legislador, e como tal, também Juiz e vindicador dos que não observassem a sua lei. Pois no fim dos séculos virá sobre as nuvens com fulgores de glória, julgar todos os homens, como Êle disse ao ser interrogado pelo pontífice Caifás, o qual ouvindo a ameaça e considerando que antes dissera Jesús que era Filho de Deus, e não só filho do homem, como era na simples aparência, rasgou as vestiduras e induziu seus companheiros de tribunal a que declarassem com êle que Jesús era réu de morte, conspirando ao mesmo tempo para no dia seguinte induzirem todos o juiz romano a que confirmasse a iníqua sentença, assim como levados do ódio mais profundo contra o seu Senhor e Rei obrigar Pilatos a que sentenciasse Jesús a um suplício o mais infamante que êles não podiam executar.

Triunfou, pois, a injustiça com o mais fatal desenlace a-pesar da evidente ilegalidade dos processos e da evidente inocência de Jesús; mas a permissão divina, a Providência de Deus que ordena os males permitidos para o bem dos seus eleitos, concedeu o efêmero triunfo aos perseguidores para a redenção da humanidade e para a glória e maior exaltação da augusta Vítima que em face de todo o mundo por êles derramara o seu precioso sangue.

P. Luis Salamero, C. M. F.

## IMPORTANTE!

Prevenimos aos nossos prezados assinantes, que na próxima semana da Ressurreição não aparecerá a «AVE MARIA», afim de poderem, os nossos operários, gozar o tempo regulamentar de férias a que têm direito.



# Lições Evangelicas

## Dominga de Ramos — COMUNHÃO PASCAL

Aproximando-se Jesús de Jerusalém e chegando a Betfagé, junto do monte das Oliveiras, enviou dois de seus discipulos, dizendo-lhes: Ide à aldeia que está defronte de vós e logo encontrareis presa uma jumenta com seu jumentinho; desprendei-a e trazei-ma. E se alguém vos disser alguma coisa, respondei que o Mestre precisa deles, e logo vos deixarão trazer. Ora, tudo isto aconteceu para que se cumprisse o que havia sido anunciado pelo profeta: "Dizei à filha de Sião: Eis que o teu rei vem a ti, manso, montado sobre uma jumenta e sobre um jumentinho, filho da que leva o jugo". E os discipulos fizeram como Jesús lhes havia ordenado: trouxeram a jumenta e o jumentinho, puzeram sobre eles suas vestes e fizeram-no montar. E o povo em grande massa extendia no caminho suas vestes; outros cortavam ramos de árvore e juncavam com eles a estrada. E as multidões, que o seguiam, gritavam: Hosana ao Filho de Davi! Bendito o que vem em nome do Senhor!

★

Aproximava-se o tempo em que o Filho do homem havia de remir a humanidade prevaricadora, sofrendo as ignomínias da paixão. Antes, porém, devia-se cumprir o vaticínio de Zacarias ao povo de Israel: "Eis que o teu rei vem a ti, justo e salvador; ele é pobre e vem montado sobre uma jumenta". Por isso, Jesús, o verdadeiro Rei de Israel, quis entrar triunfante na capital do seu reino, montado em uma jumenta, costume dos reis de então.

Porém, Jesús deseja outra entrada solene, mais ansiada por seu paternal coração: a entrada em nossas almas pela sagrada Comunhão. Dela, pois, falaremos, visto estarmos no tempo da desobriga.

**EFEITOS DA SANTA COMUNHÃO.** — Estes efeitos acham-se compendiados nas palavras do Salvador: "Aquele que comer dêste pão viverá eternamente. O que come a minha carne permanece em mim e eu nele. A minha carne é verdadeira comida". Donde inferimos os seguintes efeitos da sagrada Comunhão:

Alimenta e fortifica a alma, como a comida material alimenta e fortifica o corpo. O profeta Elias, perseguido pela ímpia Jesabel, fugiu para o deserto e, enfatiado de viver, deitou-se embaixo de uma árvore, pedindo ao Senhor a morte. Eis que lhe aparece um anjo e lhe dá um pão, dizendo: "Elias, levanta e come, pois ainda te resta fazer uma longa caminhada". Obedeceu o profeta e, confortado com aquele pão maravilhoso, andou quarenta dias e quarenta noites até o monte Horeb, onde Deus o deixou plenamente consolado. Bela figura do pão eucarístico, que nos dá força para caminhar por entre as tribulações e tentações da vida até chegarmos ao céu, lugar de nosso descanso.

Une-nos com Jesús. "Aquele que come a minha carne permanece em mim e eu nele". E assim aquela alma torna-se um sacrário vivo, podendo repetir com o Apóstolo: "Vivo, mas já não sou eu; é Cristo que vive em mim".

É o antidoto das faltas veniais e o preservativo das mortais. De fato, ao comungar recebemos a fonte de todas as graças, nos unimos intimamente com a mesma santidade; dessa união não pode proceder senão graça e santidade, o que se opõe a qualquer pecado.

Finalmente, a Comunhão é uma garantia da vida eterna. "Quem comer a minha carne, diz-nos Jesús, viverá eternamente."

**A MELHOR DISPOSIÇÃO.** — A Santa Igreja determina algumas disposições necessárias para receber com proveito a sagrada Comunhão. A primeira condição essencial é o estado de graça. A Comunhão tende a unir-nos com Deus. E como poderá unir-se com a mesma santidade aquele que leva em seu coração o monstro do pecado mortal? Nessa alma, semelhante a um céu toldado de nuvens, jámais poderá penetrar a luz do Sol divino.

Outra condição que a Igreja exige com rigor, é o jejum natural, isto é, não haver tomado nada de comida ou bebida desde a meia noite até o momento feliz da Comunhão. Esta regra, muito antiga na Igreja, baseia-se no respeito devido ao Corpo de Cristo: não convem tomar com este divino manjar um alimento vulgar.

Porém, a melhor disposição, suposto o estado de graça, é o amor. A Eucaristia é, por excelência, o Sacramento do amor, porque con-

## OS SANTOS DA SEMANA

### MARÇO

DIA 29 — Dominga de Ramos; Santo Eustáquio; São Columbano.

DIA 30 — São João Clímaco; São Quirino; Santa Rosvita.

DIA 31 — São Guido; São Benjamim.

### ABRIL

DIA 1 — Santo Hugo; São Venâncio; São Quinciano.

DIA 2 — Quinta Feira Santa; Santo Urbano; São Francisco de Paula.

DIA 3 — Sexta Feira Santa; São Ricardo; São Benigno.

DIA 4 — Sábado de Aleluia; São Platão.

têm o mesmo amor: *Jesús Cristo*. O Salvador veio trazer fogo à terra e o seu anelo constante é que este fogo abraça toda a terra. Por isso, se quisermos receber com profusão as graças que *Jesús* nos prodiga ao entrar em nossa alma, amemo-lo muito, amemo-lo com ternura, amemo-lo com paixão! Que o nosso coração não pulse senão por *Jesús*; seja cada latejo de nosso peito um ato fervente de amor a *Jesús*! Assim como *Jesús* na Santa Comunhão é todo meu, também eu devo ser todo dele.

## Amor de Jesus

**EXEMPLOS QUE ARRASTAM.** — O Beato Claret, desde os seus mais verdes anos, amava ternamente a *Jesús Sacramentado*; diante do sacrário parecia um anjo descido do céu. No dia de sua primeira Comunhão foi tal a afluência de graças que o Senhor lhe concedeu que exclamava: "Não posso explicar o que passou por minha alma no dia feliz em que tive a sorte incomparável de receber, pela primeira vez, o bom *Jesús* em meu peito". Daí em diante aproximava-se, sempre que podia, da mesa eucarística. Em recompensa do grande amor que professava a *Jesús* eucarístico, este lhe concedeu a graça singularíssima de conservar, dia e noite em seu peito, o SSmo. Sacramento.

A Irmã Maria Celeste, o Anjo da Eucaristia, recebia diariamente a *Jesús Sacramentado* e teria feito todos os sacrifícios para não perder uma Comunhão. "O dia em que não posso comungar, dizia, me faz o efeito de uma noite: falta o sol!"

Délia Agostini, em sua primeira Comunhão, esclarecida por luz celeste, ofereceu a *Jesús* sua vida em duas palavras: Virgindade e Martírio. Sublime generosidade que só o amor de *Jesús* sabe inspirar!

São Luiz de Gonzaga vivia abrasado no amor de *Jesús*. Ao recebê-lo em seu inocente coração, considerava-se tão feliz como se já estivesse no céu. Com frequência recebia o Pão dos Anjos, que conservou a sua alma pura e inocente.

A sagrada Comunhão: eis o apanágio das almas que procuram unir-se com Deus. Aproximemo-nos, pois, com frequência da mesa eucarística, onde hauriremos forças suficientes para sairmos vitoriosos nos combates da vida e alcançarmos a palma.

### Trindades que valem muito

Três médicos:

Sobriedade, alegria, trabalho.

Três qualidades para ser feliz:

Ter paciência para suportar os males.

O temor de Deus para evitar os vícios.

A calma do coração para suportar as fraquezas do próximo.

Para viver em paz:

Escuta... Observa... Cala...

Três cousas muito funestas ao homem:

Saber pouco e falar muito.

Ter pouco e gastar muito.

Valer pouco e presumir muito.

Três cousas recompensadas por outras três:

A muito estudo, muita ciência.

A muita honradez, muita paz.

A muita reflexão, muita sabedoria.



O amor era em *Jesús* o substancial. Seu espírito e mesmo seu corpo resplandeciam de amor, emanavam amor.

A mulher que tímidamente se lhe aproxima e tóca a orla de seu manto fica instantaneamente curada.

Sentia piedade, compaixão dos piores homens.

O ódio era para Ele impossível, nem mesmo contra Judas que o atraçou miseravelmente; nem mesmo contra aqueles que o martirizavam no Calvário.

*Jesús* compreende a imperfeição humana, as ansiedades que conturbam, os desejos que aguilhoam, os apetites que cégam.

Ao dizer quando era supliciado: "Pai, perdoai-lhes, porque não sabem o que fazem, evidencia que também para seus verdugos chegava seu amor celestial e divino, compadecendo-se deles pela crueldade que provinha de sua ignorância e de suas baixas paixões.

\* É de admirar como, havendo em nós tantas coisas que nos humilham, possamos ter tanta soberba. — (São Tomás.)

# Meu Cantinho

## São José, maior que os Anjos

São José, podemos afirmar com fundamento, se vantagem em dignidade e excelência aos próprios Anjos. Esta doutrina tem razões sólidas para aboná-la, e não repugna teologicamente. Dizem os melhores teólogos josefinos que o Santo Esposo de Maria foi predestinado numa ordem e grau mais sublimes que todos os espíritos angélicos.

Os Anjos são *ministros*, servos do Senhor.

São José foi pai adotivo do Senhor, Verbo Incarnado. Os Anjos são os servos, os executores das ordens divinas. São José teve sob o seu governo e tutela, e obediente a êle e Maria, o próprio Deus durante trinta anos.

*Et erat subditus illis. E estava sujeito, obediente a êles.*

Os Anjos obedecem a Deus. E Deus obedeceu a São José.

Os Anjos tiveram íntimas relações com o Verbo Incarnado e exerceram ministérios em ordem do Mistério da Incarnação.

O Arcanjo Gabriel anuncia a Zacarias o nascimento do Precursor de Cristo e o mesmo Arcanjo anuncia à Virgem Santíssima o Mistério da Incarnação do Verbo.

Os Anjos anunciam aos Pastores o nascimento do Salvador.

Um Anjo aparece a José para salvar o Menino-Deus da perseguição de Herodes. E de novo o avisa quando morre o perseguidor a que volte para Nazaré.

Os Anjos servem a Jesús no deserto. Um deles conforta-O no Horto, e, na Ressurreição levantam a lousa do sepulcro, aparecem às santas mulheres.

Todos êstes ministérios, porém, podem ser maiores que o de São José para com Jesús Cristo?

As afinidades de São José com Cristo são mais íntimas, mais profundas, especiais e diretas. Foi pai de Jesús, Rei dos Anjos, e esposo de Maria, Rainha dos Anjos. Por mais que meditemos nas prerrogativas e privilégios e grandezas dos Anjos, estas criaturas mais perfeitas que o homem, nunca poderemos encontrar razão alguma que os torne superiores ao Santo Patriarca.

Não ha dúvida, e pode chamar-se São José rei da Celeste Milícia.

### SÃO JOSÉ E OS COROS ANGÉLICOS

O grau de predestinação se mede pelo grau de caridade que tem as almas nesta vida. São José, pela sua união imediata com Jesús, o próprio Deus, fez tanto progresso no Amor Divino que se avantajou aos Anjos em dignidade. Nenhum espírito celeste mereceu a honra de ser Pai adotivo do Filho de Deus.

As relações das outras criaturas com Jesús foram, de certo modo, indiretas.

Referiam-se a *alguma coisa* de Jesús. Os Anjos executam as suas ordens, os mártires

dão testemunho da verdade ensinada pelo divino Mestre, os Doutores desenvolvem seus ensinamentos divinos, as virgens honram a Pureza Eterna. Cada alma santa reproduz, de um modo predominante, tal ou tal virtude de Jesús.

O caráter distintivo, porém, das funções de São José é tender por sua própria natureza diretamente à pessoa de Jesús Cristo, diz o Padre Sauvé. (1)

E é isto que faz o Santo Patriarca superior a todos os coros angélicos.

*Isolano*, (2) comparando a missão de São José a de cada um dos coros angélicos, demonstra com a doutrina angélica de São Dionísio quanto maior, mais bela, mais sublime foi a missão de José. Mais que simples mensageiro e guarda dos homens, foi aquele que do céu recebera o encargo de guarda de Jesús, cabeça do gênero humano.

Mais que os simples Anjos e Arcanjos. Mais que as potestades, virtudes e dominações.

Mais elevado que os *tronos*, mais conhecedor do Eterno e íntimo dos Arcanos celestes que os *Cherubins*, mais abraçado na divina caridade que os *Serafins*.

É pois, São José Anjo pela vida, Arcanjo pelo Ofício, Príncipe pela vitória do Rei dos reis, *Potestade* pelas operações sobrenaturais, *Virtude* pela perfeição, *Dominação*, porque acima está das criaturas, Trono porque recebeu nos seus braços o próprio Deus. Querubim porque mais de perto conheceu a Deus; Serafim porque depois de Maria ninguém melhor e mais pode amar a Deus nem no céu nem na terra. Digamos pois: Ó São José! Ó Santo acima dos Anjos e dos Santos, possamos imitar vos na angélica pureza e servir a Maria, Rainha dos Anjos, para melhor amarmos o Rei Eterno dos Anjos.

### SÃO JOSÉ E A MISSÃO DOS ANJOS

Os Anjos, define o catecismo, são puros espíritos que Deus criou para sua glória e seu serviço. A glória e o serviço de Deus é, pois, a missão dos espíritos celestes. Para que foi criado e predestinado São José?

— Para ser na terra a imagem do Pai celeste, o pai adotivo do próprio Deus e esposo da Mãe de Deus. Os Anjos nos guiam, protegem, e os coros angélicos estão ao serviço do Senhor. Não é São José o guia poderoso de nossa vida, como o foi de Jesús?

Os Anjos têm a visão e o serviço de Deus. São José teve a intimidade do Filho de Deus Humanado e o serviu longos anos, do Presépio de Belém aos dias da pregação do Evangelho. Nenhum Anjo foi tão familiar de Deus.

Podia dizer São José ao Senhor: Meu Deus!

(1) Sauvé — "Saint Joseph".

(2) Cit. — Sunn Josephina — Card. Vives, C. XLVI.

quando tomastes a forma humana para nos remir, depois de Maria, vossa Mãe, e mais que vossos Anjos, tive a incomparável felicidade e honra de vos servir. Tivestes fome e sede, e vos dei de comer e beber com o suor de meu rosto; eu vos recebi nos meus braços e vos salvei da morte e perseguição de Herodes. Protegi, amparei vossa Mãe Santíssima! Senhor, recebi a missão de vos amparar e proteger na terra, para que pudesse amparar e proteger meus devotos!

Não é, realmente, superior, mais eficaz e poderoso o ministério de São José que o dos Anjos?

Peçamos ao Santo Patriarca nos obtenha a graça incomparável da salvação eterna pela fidelidade e ao serviço de Deus na terra. Invuquemos o nosso Anjo da Guarda para que nos ajude a honrar ao nosso grande Santo Protetor, que é também Príncipe dos Anjos e Arcanjos.

José do Egito, figura de São José, fôra constituído príncipe com todos os poderes sobre os demais súditos de Faraó. São José fôra constituído também, no Reino de Deus, o grande Príncipe, e lhe fôra dado as maiores e mais extraordinárias prerrogativas que o fizeram o Príncipe sem igual, acima de todos os súditos do Rei dos reis depois de Maria Santíssima, Rainha dos céus e da terra. E nesta singular e privilegiada missão, quem pode contentar a supremacia de José sobre todos os Anjos e coros angélicos?

## EXEMPLO

As almas puras são comparadas aos Anjos. A virtude da pureza é chamada, e com razão, *virtude angélica*. São José, mais elevado que os Anjos concede esta graça especialíssima da virtude angélica aos seus devotos.

Os grandes Santos que mais se distinguiram na prática da pureza foram devotos fervorosos do Santo Patriarca.

São Luiz de Gonzaga, que a Santa Igreja denomina *o angélico moço*, teve uma devoção fervorosa a São José.

O Santo Esposo da Imaculada parecia lhe haver tocado com o seu lírio simbólico.

*Santa Terezinha* escreve: *Desde pequenina, aprendi a amar, a invocar a São José.*

Como se deliciava na meditação dos encantos da vida da Sagrada Família em Nazaré!

O Bemaventurado *Hermann José*, da Ordem Premonstratense, se distinguia por um amor ardente a São José. Meditava continuamente as virtudes do Santo Patriarca e procurava imitá-lo.

Um dia, numa destas aparições que sempre teve de Nossa Senhora, a Mãe de Deus lhe recomendou acrescentasse ao seu nome o nome de José. E Hermann o fez, cheio de alegria. Passou a assinar e chamar-se *Hermann José*. E assim é como todos o conhecem e invocam.

Outra vez, Maria Santíssima lhe depositou nos braços o Menino Jesus, como o devia ter feito mil vezes em Belém e em Nazaré nos braços de São José.

Um dos maiores devotos e apóstolos do culto de São José foi *São Bernardino de Sena*,

religioso franciscano. Desde menino distinguiu-se por uma angélica pureza de costumes. Ninguém ousava dizer, perto dele, uma palavra menos honesta. E seus companheiros de estudos, ao avistá-lo, diziam: *Calemo-nos; deixemos toda conversa livre, porque Bernardino aí vem!*

Toda a sua pessoa inspirava respeito e falava da virtude dos Anjos. O Santo atribuía todas as graças da sua vida, e sobretudo a pureza, à proteção de São José.

O que São Bernardino escreveu e pregou sobre São José é, sem dúvida, o que melhor e o que mais se pode dizer da glória do Santo Esposo de Maria.

Ele figura ao lado dos maiores e melhores apóstolos josefinos.

P. Ascânio Brandão

## Um conselho por semana

*O homem débil, fraco e miserável por natureza, não muda de constituição mesmo que se assente em um trono, mesmo que tenha seu corpo adornado de ouro, púrpura e pedras preciosas; mesmo que o cerquem muitos criados pendentes de seus lábios para executar suas ordens ou seus caprichos.*

*No meio dos esplendores com que brilha a grandeza que o rodeia, quantas vezes ha trévas; no meio da abundância de todas as cousas, quantas vezes, éle nada encontra que lhe satisfaça a alma.*

*Se nos fosse possível observar o coração de um poderoso, do qual talvez esperamos auxílio ou consolo, veríamos quem sabe, paixões que o escravizam, preocupações que o despedaçam, esperanças vãs que o entretêm, desejos que o atormentam, desgostos que o martirizam, enfim, um mundo de misérias em que vive submerso.*

*Faltam seguramente a êsse coração, a essa alma, paz, ordem, tranquilidade de consciência e em meio da riqueza e da glória, embora, como consequência desse estado de espírito, nunca o homem se sente satisfeito, e julga-se sempre infeliz.*

*Confiemos em Deus; esperemos nEle todos os dias de nossa vida; de suas mãos liberais tudo conseguiremos.*

*Os homens falham. Deus, porém, nunca!*



# Cristo sofre ainda...

**S**EMANA SANTA! Semana de recolhimento, de penitência e de lágrimas. Vinte séculos se deslisaram sobre os sofrimentos do Mestre, e a sua lembrança fica ainda perene e viva nas profundezas do sentimento cristão. Não é só a recordação simbólica dos sofrimentos de Jesús, que se perpetua através dos séculos, mas a realidade cruciante da dôr, continúa ainda a afligir o seu Corpo Místico.

A Paixão de Cristo renova-se dia a dia, hora a hora, na carne e na alma dos filhos de Deus.

Sem nos demormos na contemplação dessas populações aniquiladas pela guerra, um olhar à nosso redor, bastará para sentir a profundidade dos golpes sofridos pelo Corpo Místico de Cristo.

O desemprego vai alastrando assustadoramente; a infância desvída ergue em vão suas mãozinhas inocentes ante as privações que a cercam; a juventude operária debate-se numa luta terrível para debelar a crise econômica em que se vê envolvida; os chefes de famílias numerosas mal podem disfarçar o desgosto que lhes vai na alma ao ver os entes que lhes são mais caros privados dos meios materiais para um passadio relativamente confortável.

Semana Santa! A verdadeira Semana Santa é mais aquela que se continua na carne e nas almas desses pobres trabalhadores, desses miseros inválidos, dessas desoladas viúvas e abandonados órfãos. — Cristo flagelado no meio de nós a viver a paixão e a continuar o resgate do mundo.

É a Paixão de Cristo que nestes dias nos absorve todos os pensamentos. Mas a nossa solidariedade com os sofrimentos do Mestre não será sincera, se ao mesmo tempo que derramamos nossas lágrimas sobre os últimos despojos do Redentor moribundo, passamos indiferentes ante os sofrimentos que ainda hoje torturam o seu Corpo Místico.

Sim! — o pobre, o misero farrapo humano que vê suas carnes devastadas pela fome e conseqüente doença; o chefe de família que sente o coração a estalar de dôr ao ver os seus filhos castigados pela miséria; os doentes que gemem sem recursos no leito de um hospital; a pobre viúva que assiste ao perpassar triste de uma existência cheia de privações, tudo isto é Cristo no Jardim das Oliveiras, no Pretório de Pilatos e no cume do Calvário.

Fazemos bem em acorrer às igrejas para prestar a homenagem de nossa piedade e amor a Cristo Crucificado e morto por nós. Mas a nossa religião não seria verdadeira se ao deparar na beira da estrada com o Samaritano mal ferido, de que nos fala o Evangelho, passassemos adiante sem lhe prestar os socorros que a caridade nos prescreve.

As nossas lágrimas, lembrando os sofrimentos de Jesús, não lhe seriam agradáveis, se ficássemos indiferentes ao ver o que Ele sofre agora, no dia de hoje, em cada um dos nossos irmãos torturados pela dôr.

Semana Santa! — Semana de recolhimento, de penitência e de lágrimas.

Ao mesmo tempo que voltamos nossos olhares para a Paixão de Cristo moribundo,



procuremos consolar o seu Corpo Místico que ainda sofre.

Levemos ao pobre o óbulo de nossa esmola.

Derramemos sobre o aflito o bálsamo da consolação.

Enxuguemos as lágrimas dos que choram. Socorramos, na medida de nossas posses, as necessidades de nosso próximo.

Assim procedendo, mereceremos, um dia, ouvir as palavras de Jesús: —

“Tive fome, e me destes de comer; tive sede, e me destes de beber; andei nú, e me vestistes. Vinde possuir o meu reino eterno.”

P. ANASTÁCIO VASQUEZ, C. M. F.



\* **POR MOTIVO DO TERCEIRO ANIVERSÁRIO** da coroação de Sua Santidade o Papa Pio XII, o Presidente da República enviou ao Chefe da Igreja o seguinte telegrama:

"Tenho a honra de apresentar a V. Santidade respeitosos cumprimentos pela passagem do 3.º aniversário de sua coroação e de manifestar os cordiais votos que formulo em meu nome e no da nação brasileira pela sua ventura pessoal e esplendor do seu pontificado. — Getúlio Vargas."

S. S. o Papa Pio XII agradeceu ao Presidente Getúlio Vargas nos seguintes termos:

"Ficamos muito sensibilizados pela atenciosa mensagem de V. Excia. e renovando nossos votos para a querida nação brasileira e seu digno Chefe, nós o abençoamos de todo o coração. — P. P. XII."

\* **ESTÁ SENDO MUITO COMENTADA** a ida do Sr. Matsuoka para o posto de representante do Japão junto à Santa Sé. Não se deve confundir essa questão, como tentam fazer certos jornais, com a da representação da Santa Sé em Tóquio, que foi objeto de pedidos de esclarecimentos anglo-americanos ao Vaticano.

Sabe-se, por exemplo, que a Inglaterra mantém um ministro na Santa Sé e que o Presidente Roosevelt ali enviou um representante oficial, Sr. Myron Taylor, sem que existam nunciaturas em Londres e Washington. Deve-se, pois, acautelar-se contra interpretações tendenciosas, que possam ser dadas ao caso, embora de boa fé.

\* **O INSTITUTO NACIONAL DE CIÊNCIAS POLÍTICAS**, representado pelos seus mais destacados membros, prestou, no dia 17 do corrente, significativa homenagem ao Presidente da República, Sr. Getúlio Vargas.

Saudando o Chefe do Governo em nome do Instituto, o jornalista Paulo Filho pronunciou breve oração, começando por dizer que completando este mês o Instituto Nacional de Ciências Políticas o seu segundo ano de existência, queriam os seus componentes comparecer perante o Presidente da República para informá-los sobre as suas realizações no bienio. Durante esses dois anos, o Instituto realizara 63 reuniões, todas muito concorridas e dedicadas ao estudo e explicação da obra cultural e reformadora do Governo e do regime, obra que realizava, no seu desenvolvimento, um Brasil forte, próspero e feliz. Essa, aliás, a finalidade principal do Instituto Nacional de Ciências Políticas, organização que reúne homens de todas as classes, magistrados, jornalistas, escritores, advogados, médicos, engenheiros, industriais, universitários, militares de terra, mar e ar.

Terminando a sua saudação, o jornalista Paulo Filho acentuou que, em nome de todos os presentes e dos demais componentes do Instituto, apresentava ao Presidente Getúlio Vargas a mais completa solidariedade à atitude assumida pelo Governo em face do momento internacional.

O Presidente, em breves palavras, agradeceu a manifestação.

\* **A CRUZADA NACIONAL DE EDUCAÇÃO** prossegue em seu benemérito movimento para a inauguração de novas escolas primárias e outras festividades cívicas na data natalícia do Presidente Vargas, que transcorrerá no dia 19 de Abril próximo.

Informa-se, agora, que a Cruzada recebeu novas adesões do Rio Grande do Sul, 10 municípios; Baía, 2; Maranhão, 3; Paraíba, 3; Ceará, 6; Pernambuco, 4; Sergipe, 4, e Alagoas, 2 municípios.

\* **AS GRANDES USINAS METALÚRGICAS** situadas em Caxias, pertencentes à firma Eberle & Filho, vão construir o primeiro motor para aviação em nosso Estado, aproveitando a idéia do major Hermogênio Peixoto. Trata-se do invento de motor sem bielas, cujas possibilidades já foram consideradas pelos técnicos daquela firma, que optaram pela construção do referido invento.

\* **A PARTIR DESTA SEMANA**, através das rádio-emissoras desta capital, será iniciada a série de irradiações de propaganda do próximo IV Congresso Eucarístico Nacional, a realizar-se nesta capital em Setembro do corrente ano.

O programa dessas irradiações está assim organizado:

As terças, quintas e sábados, das 17 horas e 55 minutos às 18 horas e 10 minutos, em rede de transmissões conjuntas com a Rádio Excelsior, as estações Bandeirante, Record, Tupi, Cultura, São Paulo e Difusora, esta última em ondas curtas e longas, transmitirão comunicações em torno do Congresso, com programas variados.

Todos os dias, três vezes durante o dia, estas estações transmitirão dez textos referentes ao Congresso: a 1.ª vez, logo após o Hino Nacional, na abertura dos programas; a 2.ª, após a Hora do Brasil e a 3.ª no encerramento dos seus programas, quando também será irradiado o Hino Oficial do Congresso.

As referidas estações, durante o dia, advertirão os seus ouvintes para que nas horas próprias sintonizem os seus aparelhos, afim de que possam acompanhar as irradiações em torno do Congresso.

\* **SABE-SE** que graças aos empreendimentos dos aliados, o Irã, o Iraque e a Rússia serão agora ligados por um sistema estratégico de estrada de rodagem e ferrovias.

Hoje, podemos revelar que a ferrovia do Líbano chegará dentro em breve até Trípoli, assim operando a junção das estradas que correm entre o Cairo e Haife, por uma parte, e Trípoli e Bagdá por outra.

Essa nova artéria, cuja construção está prosseguindo com uma rapidez desconcertante, constituirá um complemento de grande importância para o sistema rodoviário e ferroviário já existente na Síria e no Líbano, pois aumentará sua capacidade e permitirá economizar tempo.

## — Non possumus —

É este o escudo em que se despedaçam todos os sacrílegos intentos dos que pretendem apoderar-se dos poderes e atribuições que competem sómente aos príncipes da Igreja.

Napoleão I, ambicioso do império universal, propôs ao Papa Pio VII que aceitasse uma renda anual de dois milhões, e que renunciasse ao Patrimônio de São Pedro.

— Morrerei cativo — responde o Pontífice — antes que manche a minha consciência com essa infâmia.

— Rejeitas a minha amizade — replicou o imperador — mas em breve sentirás o peso da minha indignação!

A estas palavras, responde o venerando ancião:

— Vossas ameaças, ó imperador, eu as deposito, todas, aos pés do Crucifixo! Deixo ao Senhor o cuidado de vingar a minha causa, que não é senão a sua causa!

— Promessas vãs... Eu não estou satisfeito nem com o Papa nem com a Igreja: será melhor fundar uma religião do Estado, que tenha por chefe não o Papa mas o imperador. Eu sou onipotente em toda a Europa; só não posso dobrar a firmeza dum ancião que se chama Vigário de Jesús Cristo.

— Não importa...

— Que morra em dura prisão!!!

— Tende cuidado, ó grande imperador! Tende cuidado e considerai... Todos os perseguidores da Igreja desapareceram como a sombra, e a Igreja... a Igreja, ei-la radiosa e bela!... Incólume no meio de todos os combates... Agora perseguis a Igreja, agora estou cativo. Vivo, porém, ainda para vêr como vos aniquilará a mão do Onipotente Deus!

Dois anos depois, desterrado, o imperador vagueava, pensativo e triste, pelos penhascos de Santa Helena... — e perguntava ao conde José de Rethel, que o acompanhava em seu destêrro:

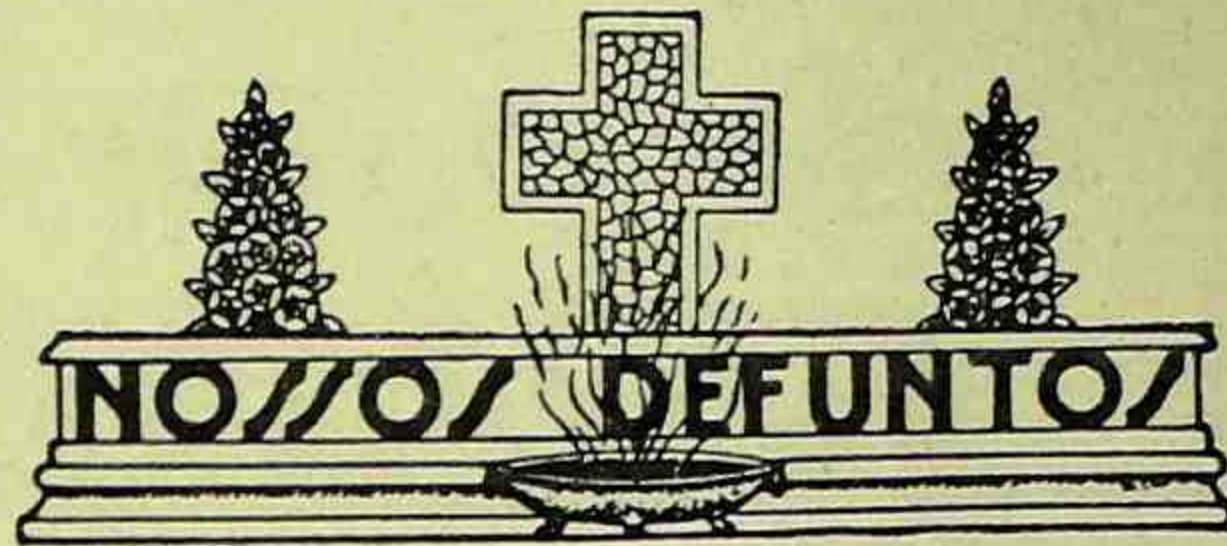
— José, não estavas em Fontainebleau?!...

— Sim, senhor, aí estive eu.

— Recordas ainda as palavras do Papa?

— Escutai-as: “Deus ainda vive e destronará os perseguidores da Igreja”; e juntou ainda o Papa: “Deus humilhará V. Majestade se não cessar de oprimir a Igreja”.

— Assim é — replicou Napoleão. — Deus ainda vive para punir os que oprimem o seu Vigário... Oxalá pudesse eu dizer a todos os que governam: “Respeitai o Papa, para que não vos esmague a Mão Onipotente que protege a Cadeira de São Pedro!”



### RVMO. IRMÃO DIÓGENES

É com profundo pesar que a “AVE MARIA” vem hoje comunicar, aos seus leitores, a infausta notícia do falecimento do Rvmo. Irmão Diógenes, Superior Geral dos Irmãos Maristas.

Aos muito abnegados educadores da juventude, os Irmãos Maristas, apresentamos os nossos mais sentidos pêsames.

Uma prece pelo eterno descanso do Rvmo. Irmão Diógenes.

### FALECERAM MAIS, NA PAZ DO SENHOR, em:

SÃO PAULO — D. Sidônia Barbosa.

SANTO ÂNGELO — D. Cecília M. Seffrin.

ARAGUARÁ — D. Maria Cândida de Araujo.

JUNDIAÍ — Sr. Antônio Lotierzo; D. Ana de Matos Trevisan; Sr. Antônio Piccolo; Sr. Jacob Marchiori; D. Porcina Fonseca; D. Júlia Giotti; Sr. Benedito Termiano; D. Rosa Gasparini.

PASSOS — D. Alice Gomes de Pádua Kallas.

GUARARÁ — Sr. João Oto Breyer.

Às exmas. famílias enlutadas, nossos pêsames.

Esta Administração mandou celebrar os sufrágios a que tinham direito.

## CURIOSIDADES

A primeira operação cirúrgica com anestésico fez-se no hospital de Viena de Áustria, fundado em 1573 por São João de Deus. Realizou-se no dia 6 de Fevereiro de 1847. A anestesia foi feita pelo Irmão Celestino Opitz.

— No mundo, ha gostos para tudo. Em matéria de recordes, então, todos procuram suplantar o vizinho. Até já houve o extravagante recorde de escrever o maior número de palavras dentro do limitado espaço dum postal.

Ha tempos, um inglês chegou a escrever, num bilhete, 25.000 palavras.

Não ficou, porém, muito tempo com esta glória, pois um alemão, Homberg, conseguiu escrever no mesmo limitado espaço 29.423. E mais ainda: escreveu sem lente de aumento e sem empregar abreviaturas.

— Ha gente para a qual o Sol é o maior dos astros. Na verdade, assim parece, mas não é.

O Sol é 16 vezes maior que a estrêla 61 do Cisne; mas é 100 vezes menor que Autarés, 882 vezes menor que Arturus, 20.000 vezes menor que Rigel e, enfim, 1.000.000 de vezes menor que Canopus.

Canopus é a estrêla maior que até hoje se descobriu.

Em vista disto, o Sol é comparativamente muito pequeno.



## OS BANHOS

**N**ÃO queiram equivocarse com a palavra banhos. Não designa aqui imersões aquáticas no elemento salso ou doce. Refere-se aos proclamas lidos na estação da missa conventual, três vezes antes do casamento. Falamos, pois, em banhos da Igreja, preferíveis aos banhos de facão.

O fato remonta às eras em que o cristão casava sómente no religioso, pela simples razão de que ainda não havia o contrato civil. Nem por isso as uniões eram menos sólidas e menos felizes.

Os alunos dos colégios eram levados à missa dominical. Não andavam cheios de "não me toques", nem formavam um grupo de "Ai Jesus!". Na primeira má-criação a vara lhes cantava no lombo ou a palmatória nas mãos. Nem por isso eram peiores do que os atuais ginasianos.

Na missa paroquial os internos ouviam o sermão. tomavam parte nas orações e auxiliavam o canto. E nunca ouvi dizer que o telhado da igreja viesse a ruir sobre a cabeça dos colegiais que hoje em dia santificam o domingo a couces em bolas de couro.

Naturalmente, o pároco lia, antes de pronunciar sua homilia, os banhos ou proclamas do casamento. E sempre a mesma frase vinha pater, na mesma toda, nos ouvidos da assistência, que sabia de cór e salteado as palavras:

*"Com o favor de Deus querem casar Fulano e Fulana... Se houver impedimento, em consciência devem revelá-lo."*

Ora, um colegial de gênio folgazão achara graça nestes dizeres, que pela repetição não lhe saíam da memória. E facilmente, ao tomar uma resolução, nasalava a fórmula dos banhos ou proclamas.

Uma vez, passando pelo refeitório, o menino deparou um prato com uvas, que esperava, sem dúvida, pela hora do almoço. Era num domingo, e as palavras do padre cantavam na cabeça do rapazito. Olhou em redor e não viu ninguém. Ora, ali estava presente o objeto da tentação e ausente o fiscal dos alunos. Como resistir? Eva sucumbiu diante da maçã, fruta inferior. Que faria ela diante de uvas tão apetitosas? Fraquejaria certamente, como fraquejou o nosso garoto.

O menino observou de novo em redor, para certificar-se de não ser visto por algum bedel ou professor. Lá em cima estava Deus, mas Deus, sendo Pai não padraço, não recusaria uma gulodice a um filho, que vinha de cantar-lhe hinos e louvores. O diabrete imitando na perfeição a voz fanhosa do vigário, disse solenemente:

*"Com o favor de Deus querem casar o meu estômago e estas uvas. Se houver impedimento, em consciência devem revelá-lo."*

Houve segundos de silêncio. O menino lançou pela sala um olhar circular, como se pro-

curasse um opositor, mas, não surgindo ninguém, decidiu no mesmo tom solene e nasal:

*"Não havendo impedimento, vamos realizar a união entre o senhor meu estômago e a dona uva."*

Unindo a palavra com o gesto, o fedelho tratou de unir a uva com o estômago. Lançou mão de um cacho respeitável e, escondendo o furto, rumou para um lugar isolado, onde em paz realizou o consórcio.

Coitado! Não sabia que o mato tem olhos e que as paredes têm ouvidos. Não suspeitava que atrás de uma porta semi-aberta, alguém fôra testemunha auricular e ocular da cena.

O domingo decorreu calmo, mas no dia seguinte o proclamador de banhos foi chamado a contas perante o colégio reunido.

O diretor, que tinha na mão a varinha tradicional, muito conhecida e temida dos alunos, levantou a voz e pronunciou majestosamente:

*"Com o favor de Deus querem casar o lombo do aluno X com esta varinha. Se houver impedimento, em consciência devem revelá-lo."*

Houve momentos de silêncio. Os estudantes sorriam do modo original da ameaça, mas o culpado compreendeu que, no refeitório, alguém chegara a vê-lo e ouvi-lo. Enquanto o traquinas refletia, o diretor prosseguia irônicamente:

*"Não havendo impedimento, vamos realizar a união do sr. lombo e da dona varinha."* disposição para realizar o *conjugo vos*, mas o menino protestou, alto e bom som:

— Não pode ser, sr. diretor.

O juiz suspendeu a execução do castigo e, estupefato, olhou para o garoto, bastante audaz, para opor-se a uma punição das mais merecidas. Perguntou, melindrado na sua dignidade de superior:

— E por que não pode ser?

— Ha impedimento canônico ao casamento do lombo com a varinha.

— Impedimento? E qual é?

— Falta o consenso mutuo. Pergunte V. S. ao Sr. Lombo se casa por gôsto com a Dona Varinha! Com certeza a resposta será um não. Bem vê que os noivos não concordam e que o casamento não vale.

O diretor, divertido com a presença de espírito do garoto, riu a valer, e, depondo sobre a mesa a varinha, pronunciou a seguinte sentença:

— Por haver impedimento, diferimos o casamento.

P. Dubois

Butler, célebre advogado, era o tormento dos juizes, por causa da sua língua de prata.

Um dia, o juiz, perdendo a paciência, perguntou-lhe:

— Diga-me, senhor advogado: Para que estou eu, aqui, sentado nesta cadeira dos juizes?

Butler fingiu-se atrapalhado e, no fim, com um riso de ironia, respondeu:

— Também eu não sou capaz de adivinhar!

# PÁGINA INFANTIL



(É proibida a reprodução desta página)

## A esperteza do Caracol

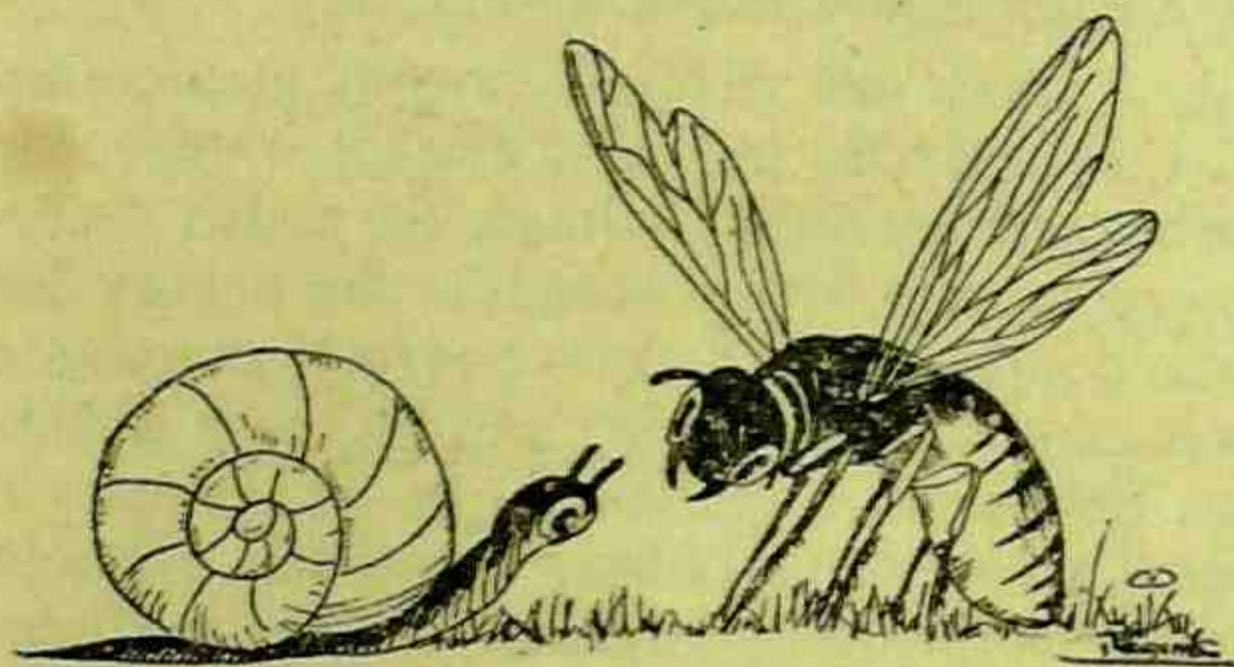
— É como lhe digo, senhora Abelha. O Vagalume está muito doente e manda lhe pedir emprestado algum dinheiro.

— Eu não sabia...

— Pois é verdade. Está muito doente!

— Pobre Vagalume! O que tem êle, afinal?

— Nem eu que sou seu visinho, posso lhe explicar que doença é aquela. Reumatismo, talvez... Coitado! disse o Caracol com a voz mais triste que pode arranjar.



— Uhm!... Sinto muita pena, porém não sei se posso arranjar o que me pede, senhor Caracol. O dinheiro aqui em casa, com tanta gente, é pouco, e a-pesar de ter trabalhado bastante nesta ultima primavera, não arranjei grande coisa...

— Ora, dona Abelha! Todo mundo sabe que a senhora tem seu pé-de-meia bem cheio!

— Mas tenho tanto gasto, senhor Caracol! O inverno se aproxima e já preciso armazenar tudo, si não quiser que toda minha família morra de fome.

— Está bem. Já que não pode... Pensei que a senhora fosse mais amiga do Vagalume. Coitado! Êle vai ficar triste com a notícia. Se visse o jeitinho como me falou! "Vá à casa de dona Abelha, compadre Caracol. Ela é muito caridosa, e quando souber que estou tão doente, me mandará um punhado de moedas de ouro, para que eu não morra de fome e frio!"

— E quando êle lhe disse isso?

— Hoje de manhã. Estive em casa dele. Ha dias o pobresinho não aparecia na janela. Extranei aquilo e fui visitá-lo. Encontrei-o na cama. Coitado!

— O senhor é um visinho muito delicado!

— Bondade sua, disse o Caracol, todo confuso.

E mudando de tom:

— Só então soube que êle estava muito doente. Acho mesmo que desta vez o pobresinho morre!...

— Não diga!

— Morre, sim!... Só si viesse algum auxilio...

Dona Abelha ficou pensativa, depois disse:

— Espere, senhor Caracol. Espere um pouco; vou ver o que posso fazer!

E entrou na colmeia.

O Caracol ficou radiante.

— Agora, sim! Vou correr mundo! Nunca pensei que fosse tão facil ganhar dinheiro. Vagalume doente!... Tem graça! Que sei eu da vida dele? Ha tantos dias que a sua casa está fechada!

A abelha chegou, voando.

— Aquí está o meu auxilio, senhor Caracol. Puz as moedas neste saquinho. Agora, trate de andar um pouco mais depressa, para que o pobre do Vagalume não morra...

O Caracol avaliou, pelo pêso do saquinho, que a esmola era compensadora. E mal escondendo a alegria que sentia, disse numa grande mesura:

— Muito obrigado, senhora dona Abelha; adeus!

— Adeus! respondeu a Abelha, com um imperceptível sorriso.

E dom Caracol se afastou.

Muito tempo andou êle até que, ao anoitecer, chegou do outro lado da floresta.

— Felizmente trago a casa às costas e posso agora morar longe da Abelha... E ainda dizem que ela é experta! Experto sou eu! Vejamos agora a quanto monta a minha nova fortuna.

E abriu o saquinho.

Porém, qual não foi sua surpresa, quando, em lugar das lindas e ambicionadas moedas de ouro, encontrou um monte de pedrinhas!

— Aquí está um bilhete. Vejamos o que diz... Será um cheque?

E, nervosamente, abriu o papel e leu:

"Dom Caracol.

Lamento muito o logro em que caiu, porém tenho a lhe dizer que ha muitos dias o Vagalume é meu hóspede e goza perfeita saúde. Fingi acreditar nas suas mentiras, para lhe dar esta lição. Para outra vez, seja mais prudente, ou melhor, si quer mesmo ganhar dinheiro, trate de trabalhar, que é mais bonito! — *Dona Abelha.*"

O Caracol ficou tão envergonhado e sem jeito, que até hoje vive a se esconder. Não aparece para ninguém. E quando alguém o procura, esconde-se sempre, lá bem dentro da sua casca, e manda dizer que não está em casa!

*Regina Melillo de Souza*

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (22)



— Isso! apoiou Maria. E acha o senhor que é pouco pôr um freio ao apetite, opôr a temperança à gula, à imitação dos grandes justos e santos de todo o tempo?

D. Narciso, olhando com sobrançaria à criada, respondeu, dirigindo-se a Elia:

— Creia-me, senhorita: para sermos bons, não é preciso privar-nos dos bens que o Ser Supremo nos dispensou para desfrutar. Sejamos morais, virtuosos; estendamos uma mão à humanidade, dobre-mos um joelho ante o divino Criador...

— E por que não os dois? perguntou com viveza a Assistente. Elia, prosseguiu, esqueceste de dizer a este senhor, que tão bem sabe definir o jejum à moda da Inglaterra, que o jejum é um preceito e portanto seu principal mérito consiste na submissão que obedece, na humildade que não examina, na deferência que respeita, na abnegação que cumpre o mandado e no público testemunho de fé na infalibilidade da Santa Madre Igreja, que tão sábiamente e com tão santos fins tudo tem decretado. Senhor Delgado, juntou, estais em um país católico, em uma casa católica, ante uma senhora — graças a Deus — católica, e já que não percebeis que vossas palavras são anticatólicas, que ofendem ao país e à casa, e que a mim também ofendeis, necessário é que disto eu vos advirta.

### CAPÍTULO VIII

Só esperava a Assistente que passasse o seu aniversário, para trasladar-se a uma de suas fazendas.

A condessa, a quem o ar do campo ia ser proveitoso, consentiu gostosamente em acompanhar sua tia.

Também Fernando e Carlos acederam com prazer ao convite.

Elia estava louca de contentamento por ir ao campo, que ela chamava um grande jardim, assim como ao seu convento chamava uma pequena cidade.

Sairam, pois, em um desses formosos dias que tem alí o inverno, para envergonhar o verão, e dirigiram-se a um povoado visinho, em cujos limites tinha a Assistente fazendas e cortijos.

Ia esta senhora em um vetusto côche de viagem, tirado por quatro vigorosas mulas. Às matusalenas, como dizia Carlos, não se permitiam estes maus instantes; ficaram em férias nesse dia.

Montava a um lado do coche Pedro, e ao outro, o capataz, armados com suas escopetas.

Precedia-os a condessa em uma ligeira carretela, tirada por dois cavalos normandos e rabões, que trouxera do estrangeiro.

Fernando e Carlos montavam dois soberbos potros, presente de sua tia, e os melhores de suas eguadas; e vestiam, estes garbosos mancebos, o traje do campesino andaluz.

Foram recebidos na casa-fazenda pelo cura e muitos criados do campo.

A casa era grande, porém mal cuidada e escassa de móveis; e, com o espaçoso ambito, a esguida fachada de pedra e ferro, o grande pórtico coroado das armas dos seus donos, fazia o mais perfeito contraste com essas casinhas de campo, sem alicerces, de gesso, e gelosias, que se podem colocar sobre uma bâtea, como um joguete primoroso, que os ingleses e seus imitadores chamam *cottage* e que duram menos que a vida de seus possuidores. A condessa daria meia duzia de fazendas como a de sua tia por um *cottage*, ao passo que a Assistente sentir-se-ia afogar num dêste e não deixaria de chamar-lhe uma jaula.

Agruparam-se em redor das carruagens uma porção de meninos de todo o tamanho, que, extáticos e com o boca aberta, olhavam a comitiva e em particular o carro da condessa. Daí a pouco, ouviu-se uma voz, a princípio em surdina, mas que foi levantando aos poucos, até que, unidas a outras muitas, formaram uma espécie de abnegação que cumpre o mandado e no púl-assuada, repetindo, num *crescendo* estrepitoso:

— Cavalos sem rabo! Cavalos sem rabo!

Ao ouvir esta explosão de surpresa e assombro, a condessa e Carlos começaram a rir às gargalhadas. Não assim o senhor Delgado, que alçou a bengala, cheio de ira, e, ameaçando aquele formigueiro ruidoso, exclamou:

(Continua)

# Biblioteca do Clero

## Manual de Liturgia Sagrada

(Em espanhol)

2 volumes - 544 páginas cada  
60\$000

## El Seminarista instruido

(Em espanhol)

2 volumes - 545 páginas cada  
40\$000

## Sermonario breve

(Em espanhol)

Impresso em finíssimo papel  
indiano — 1.087 páginas  
35\$000

Novo

## "Thesaurus Confessarii"

(Em latim)

O melhor compêndio de moral.  
950 páginas. Papel finíssimo.  
35\$000

## Hemiliario de Ilustración del Clero

(Em espanhol)

1.º vol. - Séries IV, V, VI  
30\$000

2.º vol. - Séries VII, VIII, IX  
30\$000

3.º vol. - Série X  
30\$000  
800 páginas cada volume

## Tesoro de indulgencias

(Em espanhol)

15\$000

## Gramática latina

(Em português)

15\$000

Para as despesas do Correio  
mais 1\$400

Pedidos à

Livraria da "AVE MARIA"  
CAIXA, 615 — SÃO PAULO

## "ADOREMUS"

O Devocionário mais usado no  
Brasil, compilado pelo saudoso  
Dom Frei Eduardo, Bispo de  
Ilheus. — Descontos vantajosos  
aos revendedores.

O Catálogo de livros bons "EDI-  
ÇÕES FRANCISCANAS" gratis.

Pedidos à

Administração do

"MENSAGEIRO DA FÉ"

Convento de São Francisco  
Cidade do Salvador - Baía

# Banco Hipotecário Lar Brasileiro

S. A. DE CRÉDITO REAL

- \* Financiamento de construções.
- \* Administração de prédios com organi-  
zação modelar.
- \* Depósitos: c/c, 3 %; "limitadas", 5 %;  
"particulares", 6 %; prazo fixo, 6 e  
7 % a. a.

Sucursal de São Paulo:

RUA BOA VISTA, 31 - térreo

(Edifício Sul América)

# HARMONIUNS

Dos conhecidos fabricantes "MANNBORG" e "BOHN".  
Mantemos em exposição variadíssimos modelos, desde o  
portátil de 1:200\$000 até os modelos grandes próprios  
para capela, com muitos registros, pedaleira etc., com  
ou sem transpositor. Funcionamento garantido.

A pedido remetemos catalogo geral.

Embalagem gratis para os pedidos do interior

CASA MANON

Rua Boa Vista, 162 - Caixa Postal, 568 - São Paulo



Digestão difícil...

Sonolência após as  
refeições?

**ELIXIR EUPEPTICO WERNECK**  
normaliza a vida dos dispépticos  
e dos fracos de appetite

# GINÁSIO SÃO JOSÉ

BATATAIS (Estado de São Paulo)

Dos Padres Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria  
O INTERNATO IDEAL

O clima excelente, a alimentação de primeira ordem, a riqueza da água, que é abundante e própria, são fatores que muito contribuem para a saúde ótima de que gozam os alunos deste educandário.

A piscina, o cinema sincronizado, os viveiros de pássaros, jardins e extensos campos de recreio e esporte, fazem com que os alunos estudem com estímulo e entre os encantos de uma vida escolar cheia de atrativos.

Pensão por semestre escolar { Preparatórios . . . . . 850\$000  
Ginasial . . . . . 1:000\$000

## Vinho para consagrar "Cruzeiro"

Rvmos. Srs. Sacerdotes!  
Peçam Vinho para consagrar marca "CRUZEIRO".  
Aprovado pelos Exmos. Srs. D. António Reis, Bispo de Santa Maria, D. Hermeto, Bispo de Uruguaiana, e D. José Tupinambá da Frota, Bispo de Sobral.

Usado ha mais de 10 anos na Catedral Metropolitana de Pôrto Alegre.

PRODUTORES:  
**LUIZ MICHIELON & CIA.**

Sede em PÔRTO ALEGRE:  
Rua da Conceição n.º 422  
Caixa Postal, 514  
End. tel. "MIMO"

Seção Agrícola e Industrial em  
CAXIAS

NOVIDADE  
MISSIONARIA!

## Luzes e Chamas

do erúditto PADRE ASTÉRIO PASCOAL, C. M. F., é o livro oportuno e de singular atualidade. É tal o interesse sugestivo das suas páginas, que tomado nas mãos, não se larga mais até terminar a sua leitura.

PREÇO: 5\$000  
Pelo correio: 6\$000

Pedidos à  
Administração da  
"AVE MARIA"  
Caixa, 615 São Paulo

## VIDROS E VITRAIS

**Galliano & Comp.**  
IMPORTADORES

S  
A  
O  
P  
A  
U  
L  
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL  
VITRAIS ARTÍSTICOS PARA  
RESIDÊNCIAS E IGREJAS  
"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA  
80 % DO CALOR

★  
RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544



O delicioso  
creme de  
cereais

ARROZINA

Cria os bebês  
robustos

ARROZINA

Dá saúde e  
beleza aos  
bebês

ARROZINA

Engorda e  
nutre os  
bebês

— PEÇA AMOSTRA GRATIS A CAIXA POSTAL 847 —